

Turismo religioso entre conceitos e reflexões

Religious tourism between concepts and reflections

DANIEL AGUIRRE CAMPOS¹ & GUTEMBERG CARDOSO DA SILVA¹

¹UFPR

Contacting author: daniel.aguirre@ufpr.br

Palavras-chave | Turismo, Turismo religioso, Turismo Cultural

Objetivos | É nosso objetivo nesse ensaio analisar uma abordagem da Igreja Católica Romana quanto ao turismo religioso. Visto que de um modo geral, a mesma possui um dos maiores legados artísticos e arquitetônicos concebidos através dos séculos, por isso uma parte significativa do turismo religioso esta ligado ao interesse de conhecer esse grande patrimônio religioso e cultural.

Metodologia | Optamos por um estudo critico do turismo religioso, com foco na etimologia em alguns conceitos em voga no meio acadêmico. Partimos da afirmação de Neto & Nechar (2014) de que a teoria critica auxilia os estudos turísticos ao mostrar os interesses ocultos que direcionam as investigações e ajuda a desvelar as ideologias que se manifestam no dia a dia do fazer acadêmico. Por isso, vamos interpretar alguns conceitos e nos valer do processo dedutivo e indutivo do pensar.

Principais Resultados e Contributos | Temos percebido nos últimos anos esforços por meio da epistemologia para se chegar a obter respostas mais claras acerca do fenômeno do turismo e seus desdobramentos. Quanto ao turismo religioso, temos a definição: “*turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas*” (Dias & Silveira, 2003). Agregamos a definição dada pelo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, na época Arcebispo do Rio de Janeiro, que está no Roteiros da fé católica no Brasil. Para melhor analisar iremos dividir a definição em partes. Na primeira consta que “*O turismo religioso não é propriamente uma excursão nem um passeio, mas uma viagem inspirada pela fé, que toma o nome de peregrinação...*” (Embratur, 2000). Verifica-se que a definição do Cardeal quer afastar a ideia de excursionismo e viagens de lazer, tão presente no turismo religioso, indicando que é uma viagem inspirada pela fé. Tal inspiração não precisa estar relacionada a atrativos turísticos religiosos. Na continuação diz que turismo religioso é peregrinação, mas ao qualificar uma peregrinação ou romaria com o adjetivo “turístico”, esta tende a sair do domínio institucional e passar para o controle do Estado e do mercado (Steil, 2003). O que não parece ser o seu objetivo, tanto que no desenvolvimento faz menção a praticas de peregrinação das sagradas

escrituras como Betel e atualiza com destaque para alguns santuários de grande concentração de turismo religioso. Depois se detém a explicar as motivações de quem peregrina, "*Quem peregrina procura Deus não só no plano espiritual, mas também fisicamente – o que bem corresponde à constituição psicossomática da pessoa humana, e não só da gente simples, mas também dos intelectuais...*". Ao apresentar duas classes de pessoas, nos recorda os conceitos marxistas de burguesia e trabalhador, mas com o diferencial que nesse tipo de turismo todos são iguais e vão ao mesmo altar. Seria o turismo religioso um rompimento com a sociedade capitalista, nos fazendo vencer as diferenças? A seguir ele demonstra uma preocupação com a exploração comercial do turismo que pode ser mercadoria do capitalismo avançado. Ao findar a definição o Cardeal exalta aspetos do turismo enquanto promotor da paz e da fraternidade. Mas não conseguimos perceber elementos teóricos consistentes para dar uma clara definição do que vem a ser o turismo religioso. Sendo assim, iremos analisar o que diz o Diretório Geral para a Pastoral do Turismo (1969), que é uma reflexão ampla sobre a relação da igreja e o turismo com destaque para novos olhares, responsabilidades e valores do turismo. Faz um ordenamento das funções e ações da Igreja para uma governança eficaz, definindo atribuições a cada instância governamental dentro da sua estrutura. O turismo religioso aparece no diretório apenas dentro das normas particulares, o que mostra que a Igreja vê sua atuação no turismo de modo mais amplo e não apenas dentro do turismo religioso. O diretório não apresenta definições, apenas normas que estão relacionadas com as funções religiosas, mas dois temas aparecem e podem ir ao encontro do objetivo desse ensaio. Primeiro a estreita ligação do termo turismo religioso com peregrinação, em segundo o espaço denominado santuário. Etimologicamente nas origens do termo *religio* podemos perceber outra conotação que ao longo dos séculos foi modificada. Benveniste afirma que *religio*, em sua origem, não designa a "religião" no seu conjunto, mas é antes uma palavra relacionada com o termo escrúpulo (Azevedo, 2016). Ou seja, tem a ver com moral, com caráter e só posteriormente assume relevância na prática da religião. Podemos supor que turismo religioso seria um turismo escrupuloso? Conforme vimos, não, já que o termo nasce para fazer alusão ao turismo em ambientes sagrados, mas nos mostra que nem o termo tem uma ideia fechada o que nos possibilita continuar pesquisando e refletindo.

Limitações | A falta de uma conceituação oficial por parte da Igreja abre a reflexão, mas ao mesmo tempo cria uma limitação fazendo a reflexão não ser tão assertiva quanto ao objetivo da pesquisa. Assim, sugere-se que futuras pesquisas, similares a esta, se desenvolvam em contextos mais abrangentes e aprofundada na temática que tem grande pesquisa.

Conclusões | Com Ao findar esse ensaio nota-se que não existe um conceito fechado sobre turismo religioso, ele muda conforme a sociedade muda e se reinventa. John Urry (2001) vai dizer que: "*Não existe um único olhar do turista enquanto tal. Ele varia de acordo com a sociedade, o grupo social e*

o período histórico. Tais olhares são construídos por meio da diferença. Com isso quero dizer que não existe apenas uma experiência universal verdadeira para todos os turistas, em todas as épocas” (Urry, 2001). Assim é o turismo religioso, um fenômeno em constante mudança e atualização que corresponde aos interesses do mercado e da fé. Querer aprisioná-lo em uma definição é tolher sua capacidade de ser atual. Uma nova direção para o turismo religioso vem sendo definida como pudemos perceber em nossas pesquisas, mas para que isso aconteça, faz-se pertinente romper com conceitos consolidados e buscar na liquidez do mundo com seus imprevistos um novo olhar que já se apresenta para o turismo religioso.

Referências

- Azevedo, C. A. (2016). A procura do conceito religio: entre o relegere e o religare. *Religare. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB*, 7(1).
- Dias, R., & da Silveira, E. J. S. (2003). *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Alínea Editora.
- Embratur (2000). *Roteiros da fé católica no Brasil*. Brasília: EMBRATUR/MET.
- Netto, A. P., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 120-144.
- Steil, C. A. (2003). Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. *Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus*, 29-52.
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: lugar e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: SESC.